

EI 007
20

AVENTURA DO HOMEM ENCICLOPÉDIA FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INTEGRADA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO



AS ARTES

985



EDITORA
RENES

Presidente da República
ERNESTO GEISEL
 Ministro da Educação e Cultura
NEY BRAGA
 Secretário-Geral do Ministério da
 Educação e Cultura
EURO BRANDÃO
 Fundação Movimento Brasileiro
 de Alfabetização MOBRAL
 Presidente: Arlindo Lopes Corrêa
 Secretária Executiva:
 M. Terezinha T. Saraiva

EDITORA RENES

Renaldo A. Essinger, Dir. Geral
 Armando S. Campbell, Dir. Editorial

Departamento de Educação

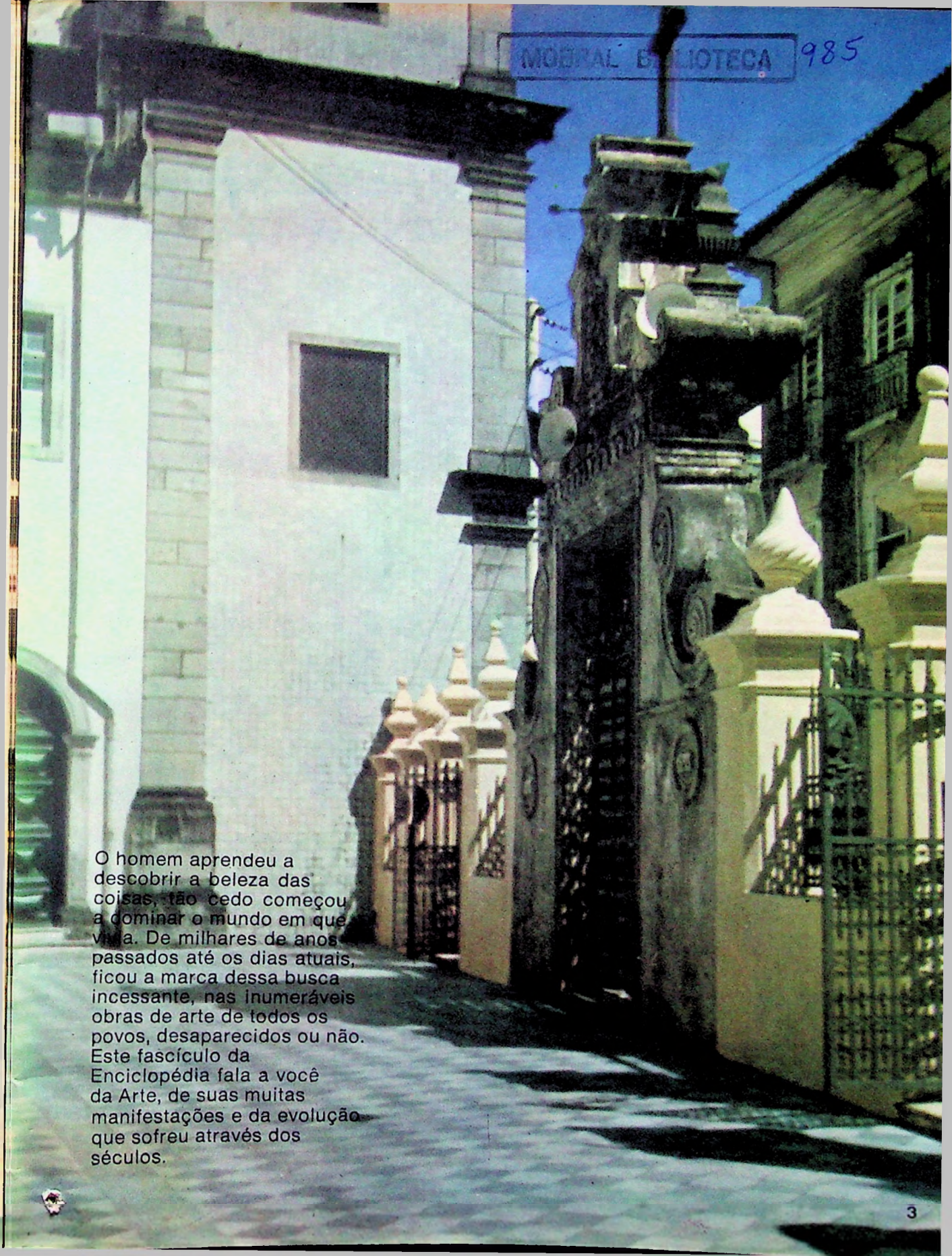
Coordenação-Geral
 Alcídio Mafra de Souza
 Pesquisa e Textos
 Equipe Renes de Educação
 Arte
 Equipe Renes de Educação
 Desenhos
 Sálvio Negreiros
 Supervisão Gráfica
 Miguel Fernandez Cuiñas
 Revisão Final
 Rubem Martins Jorge
 Execução Gráfica
 AGGS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.
 Rua Luís Câmara, 535, Rio
 CGC 33.058.793/001
 Copyright (c) 1973 by
 EDITORA RENES LTDA.
 Rio de Janeiro
 Av. Nilo Peçanha, 50, gr.1.001
 Tel.: 221-4721
 CGC 33.880.824/001

AS ARTES

A arte vive onde você está	4
A arte nasceu com o homem das cavernas	6
No Egito: uma arte que obedecia a regras	8
Com os gregos, a imitação da natureza	10
A arte conhecida graças a um vulcão	12
A arte nas igrejas de mil anos atrás	14
Vitral, uma festa de luz	17
Como era a arte antes da descoberta do Brasil	18
A arte brasileira	19
Com o passar do tempo	20
Aprenda a ver uma obra de arte	22
Por quê o homem dança?	24
A música: o prazer de ouvir	26
Os livros também são arte	27
Os museus: vale a pena conhecê-los	28
Teatro, cinema, fotografia: arte, também	30

A AVENTURA DO HOMEM ENCICLOPÉDIA FUNDAMENTAL MOBRAL EDUCAÇÃO INTEGRADA

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| 1 — O UNIVERSO | 13 — OS MINERAIS |
| 2 — O ESPORTE | 14 — A NATUREZA |
| 3 — AS COMUNICAÇÕES | 15 — A AGRICULTURA |
| 4 — OS TRANSPORTES | 16 — A INDÚSTRIA |
| 5 — A DESCOBERTA DO MUNDO | 17 — O COMÉRCIO |
| 6 — AS INVENÇÕES | 18 — A HIGIENE |
| 7 — ARTE POPULAR | 19 — A ALIMENTAÇÃO |
| 8 — TRADIÇÕES BRASILEIRAS | 20 — AS ARTES |
| 9 — PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL | 21 — O MAR |
| 10 — A CONQUISTA DA VIDA | 22 — A HABITAÇÃO |
| 11 — OS ANIMAIS | 23 — OS SENTIDOS |
| 12 — OS VEGETAIS | |



O homem aprendeu a descobrir a beleza das coisas, tão cedo começou a dominar o mundo em que vivia. De milhares de anos passados até os dias atuais, ficou a marca dessa busca incessante, nas inúmeras obras de arte de todos os povos, desaparecidos ou não. Este fascículo da Enciclopédia fala a você da Arte, de suas muitas manifestações e da evolução que sofreu através dos séculos.

A arte vive onde você está

Olhe em torno de você. Veja os objetos que o cercam. Ouça a música que o povo canta ou que o rádio transmite. Aprecie os bonecos, os tapetes, as rendas que o homem do povo faz. Dance com alegria os bailados tradicionais de sua terra. Leia no Posto Cultural do Mobral um romance dos muitos que ele distribui. Vá ao cinema. Entre na igreja e descubra a beleza de seu teto, de suas portas trabalhadas. Em tudo isto a arte está presente: dança, música, pintura, escultura, arquitetura, literatura, poesia... São, todas elas, manifestações diferentes da busca, pelo homem, da beleza e da expressão de seus sentimentos. Uma beleza que começou pela própria obra de Deus, criando o mundo em que vivemos.



vaso primitivo



cadeira egípcia



roupa grega

Nas coisas mais simples do dia-a-dia, a presença da arte:



vaso grego



vaso inca



cadeira colonial



cadeira austríaca



roupa da Idade Média

Não é por um objeto ser ligado às nossas necessidades comuns, que a arte fica longe dele. Veja nas ilustrações como é possível sentir a força criadora do homem em qualquer forma de arte: vasos, cadeiras e roupas são um bom exemplo.



roupa do início do século XX

Pinturas como estas,
feitas em paredes de
cavernas, junto com a
dança e o canto,
foram as primeiras
manifestações artísticas
do homem.





A arte nasceu com o homem das cavernas

Quem olhar, hoje em dia, uma pintura como a que aparece ao lado, com suas cores vivas, seu desenho primoroso, pode duvidar que ela exista há muitos milhares de anos, feita por pessoas que desconheciam a quase totalidade do que chamamos as grandes invenções do homem. Com recursos primitivos, usando material encontrado na natureza, estando ainda em estágio muito atrasado de civilização, esses nossos antepassados deram ao mundo algumas das primeiras e mais belas obras de arte de todos os tempos.

No Egito, uma arte que obedecia a regras estabelecidas

Você já leu várias coisas sobre o Egito, em outros números da Enciclopédia. Se observou bem aquelas ilustrações, deve ter descoberto que elas apresentam, sempre, pontos comuns: a posição dos braços e das pernas, a escrita que os egípcios usavam junto ao desenho, escultura ou pintura, a forma das flores, dos objetos. Isto acontecia porque os artistas do antigo Egito obedeciam a regras estabelecidas durante centenas e centenas de anos. Eles não tinham a liberdade de criar individualmente. Isto não impediu, no entanto, que a arte egípcia nos deixasse mostras de imensa beleza. Ainda hoje podem-se admirar inúmeros monumentos, esculturas e pinturas em túmulos e templos. Além de haverem construído as pirâmides e a Esfinge, tão velhas conhecidas de todos nós, deixaram jóias e outros objetos de indiscutível beleza. Os egípcios costumavam colocar nas sepulturas de seus reis — os faraós — todas as coisas, em tamanho natural ou reduzido, que o cercavam em vida. Nas paredes, pintavam cenas do tempo em que o faraó estivera na terra. Muitos desses objetos e pinturas chegaram até nós, e podem ser admirados nos museus ou no próprio local em que foram feitos.



Os egípcios acreditavam que seus mortos eram severamente julgados pelos deuses. Para ajudá-los a vencer tão difícil prova, criaram o Livro dos Mortos, que indicava o procedimento necessário, na hora tão temida. Esta é uma das páginas desse livro, resultado de arte intimamente ligada ao culto dos mortos.



Com os gregos, a imitação da natureza

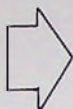


O templo de Erecteion, em Atenas; capital da Grécia. Embora construído há mais de dois mil anos, ainda hoje nos transmite sentimentos de beleza e de paz



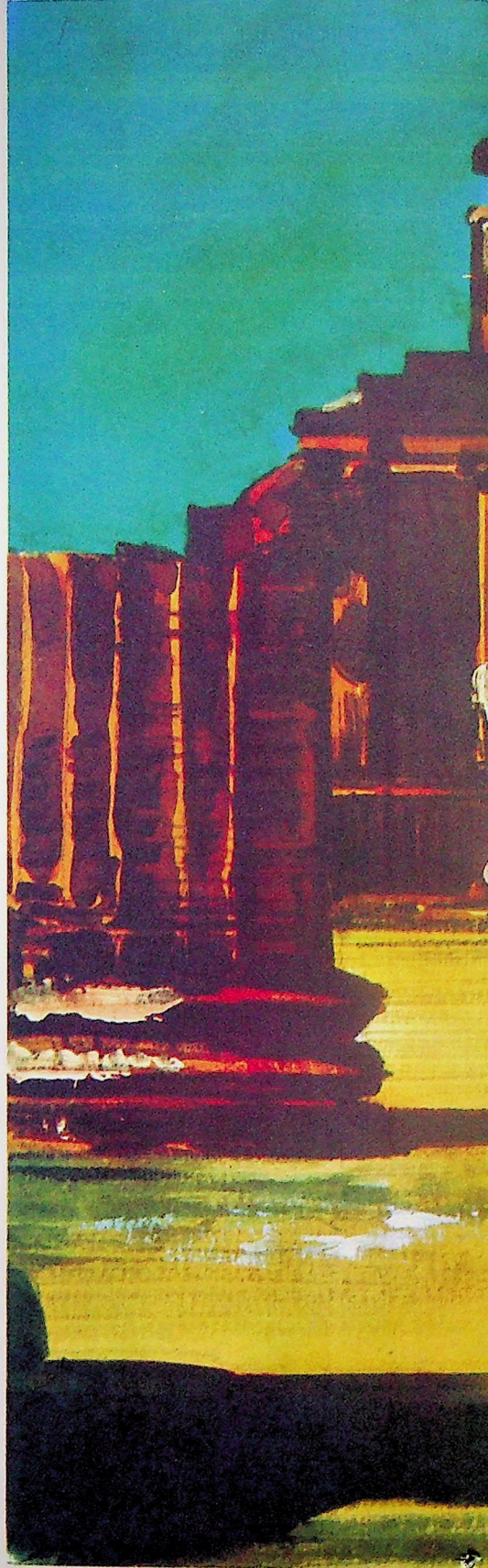
Os egípcios faziam suas obras de arte não para serem apreciadas por todos, mas para preservar suas almas ou atemorizar seu povo e os inimigos. Os gregos eram diferentes e encravavam as diversas formas de arte — arquitetura, dança, teatro, poesia, escultura — com uma nova visão, ligada à Natureza e suas formas. Uma das conseqüências dessa maneira de interpretar a criação artística está no fato de que, passadas tantas centenas de anos, ainda sabemos os nomes de seus arquitetos, poetas, escultores e escritores. Se isto aconteceu, foi porque cada um pôde se expressar livremente e teve reconhecido seu poder criador. A arte grega, até hoje, é admirada e constitui o modelo seguido por muitos povos. Em outros números da Enciclopédia, você pode ver muita coisa ligada à Grécia e à sua arte.

Ruínas de um palácio de Pompéia descobertas pelos arqueólogos, que são os cientistas que estudam a Antiguidade.



A arte conhecida graças a um vulcão...

Os romanos, que viveram numa época mais ou menos próxima da vida de Cristo, costumavam passar o verão em uma cidade chamada Pompéia. Nela havia palácios magníficos, teatros, estátuas e pinturas de grande beleza. Só havia um problema: bem perto existia um vulcão, ameaçando a cidade com suas torrentes de lava. Certo dia, o vulcão entrou em erupção, explodindo em fogo e fumaça, não só matando seus habitantes, como também cobrindo toda a cidade com uma espessa camada de cinzas. Se isso foi uma grande tragédia, trouxe, para nós, de hoje, uma grande vantagem: Pompéia foi descoberta e mostrada tal como fora, há mais de mil anos. Os arqueólogos, com paciência e cuidado, desenterraram todo um tesouro escondido. Quase tudo permanecia como no momento da erupção do vulcão: em uma padaria, o pão ainda estava no forno; em uma casa, a mesa posta. Mas a arte romana não aparece só em Pompéia. Os romanos, como haviam conquistado quase todo o mundo de seu tempo, espalharam, por onde passaram, suas obras de arte. Muitas delas ainda hoje podem ser vistas na Europa, na África e na Ásia.





A arte nas igrejas de mil anos atrás

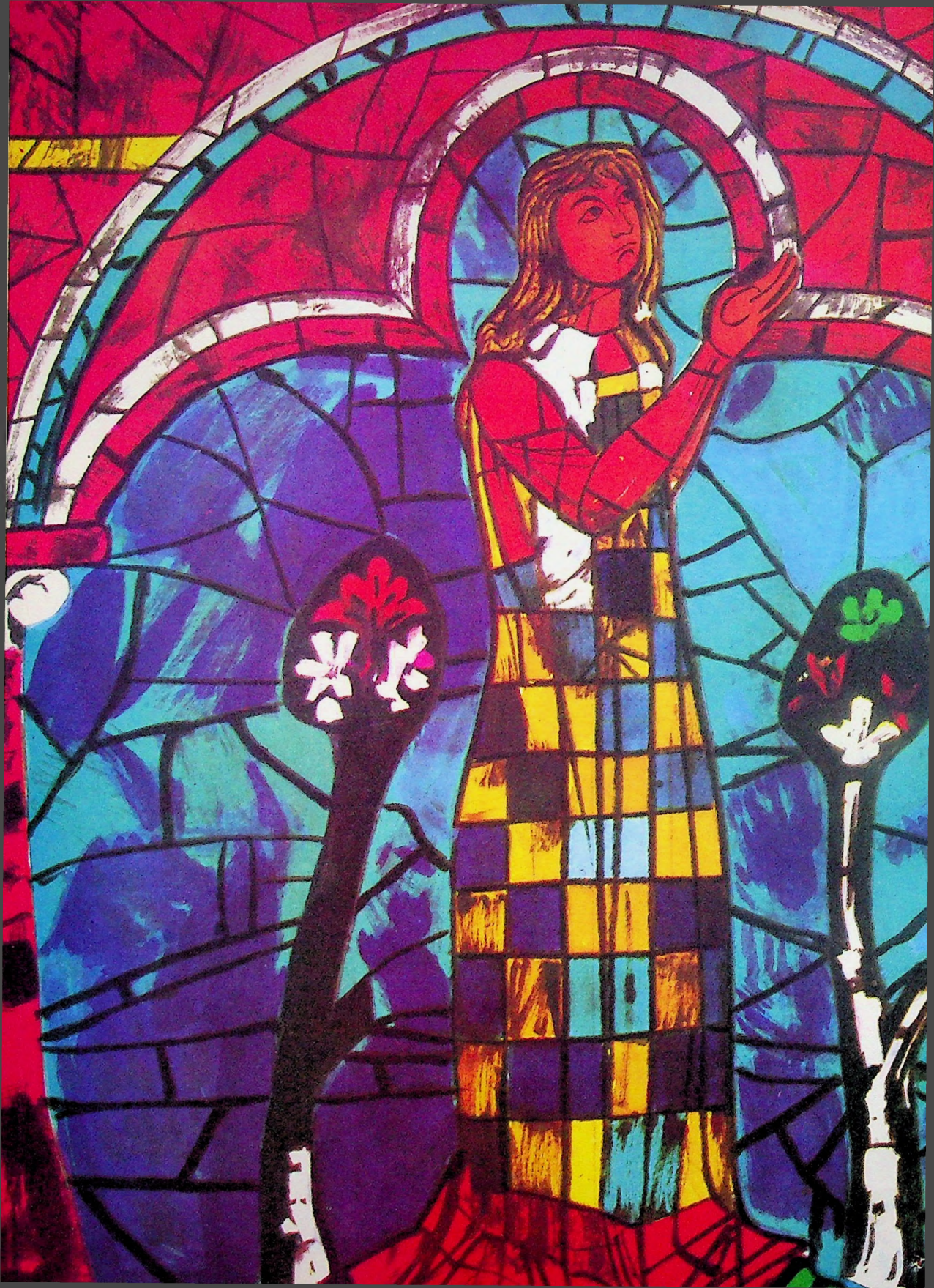


Uma das formas mais belas de arte, a do mosaico, desenvolveu-se com mais intensidade nos primeiros tempos do cristianismo. As igrejas, imensas e suntuosas, mostravam, em suas paredes, grandes conjuntos de

mosaicos coloridos, representando santos e reis. Muito tempo depois, passou-se a adotar outra forma de arte, parecida com o mosaico, mas de efeito mais deslumbrante ainda: o vitral.



Este é um mosaico representando o Imperador Justiniano e sua corte. Foi feito há mais ou menos 1400 anos.





Vitral: uma festa de luz

A arte de fazer vidro é bastante antiga. Os fenícios já a conheciam e os egípcios, também. Os romanos utilizavam vidro nas suas janelas, mas sem lançar mão do recurso da cor. Foi só na Idade Média que a arte do vitral ganhou importância. Por ser de vidro e bastante frágil, muitos dos vitrais construídos desapareceram. O mais antigo vitral conhecido representa uma cabeça de Cristo e deve ter sido feito há mais de mil anos. Os vitrais, na Idade Média, muito antes, portanto, da descoberta do Brasil, enfeitavam igrejas e palácios. Suas cores eram conseguidas por meio de minerais adicionados ao vidro, como o cobre, o ferro e o manganês. O vidro fabricado naquela época era cheio de bolhas e imperfeições. Mas, por isso mesmo, os vitrais eram mais belos: o vidro defeituoso "quebrava" os raios de luz, dando um efeito inesquecível, que variava do nascer ao pôr do sol. Dizia um poeta: "se você deseja construir um palácio riquíssimo, o vidro colorido vale mais que todos os tesouros. . ."

Um dos muitos vitrais da Catedral de Chartres, na França. Observe a beleza do desenho e das cores. Ainda hoje se fazem vitrais, embora já diferentes dos antigos. A igreja de sua cidade talvez tenha vitrais. Observe.

Como era a arte antes e na época da descoberta do Brasil



Esta é uma página de um livro da Idade Média. Feitos à mão, por monges, os livros se transformavam em obras de arte, tal a sua beleza e perfeição. O desenho que rodeia a página recebe o nome de **iluminura**. Isto aconteceu antes de existir a imprensa e de o Brasil ser descoberto.



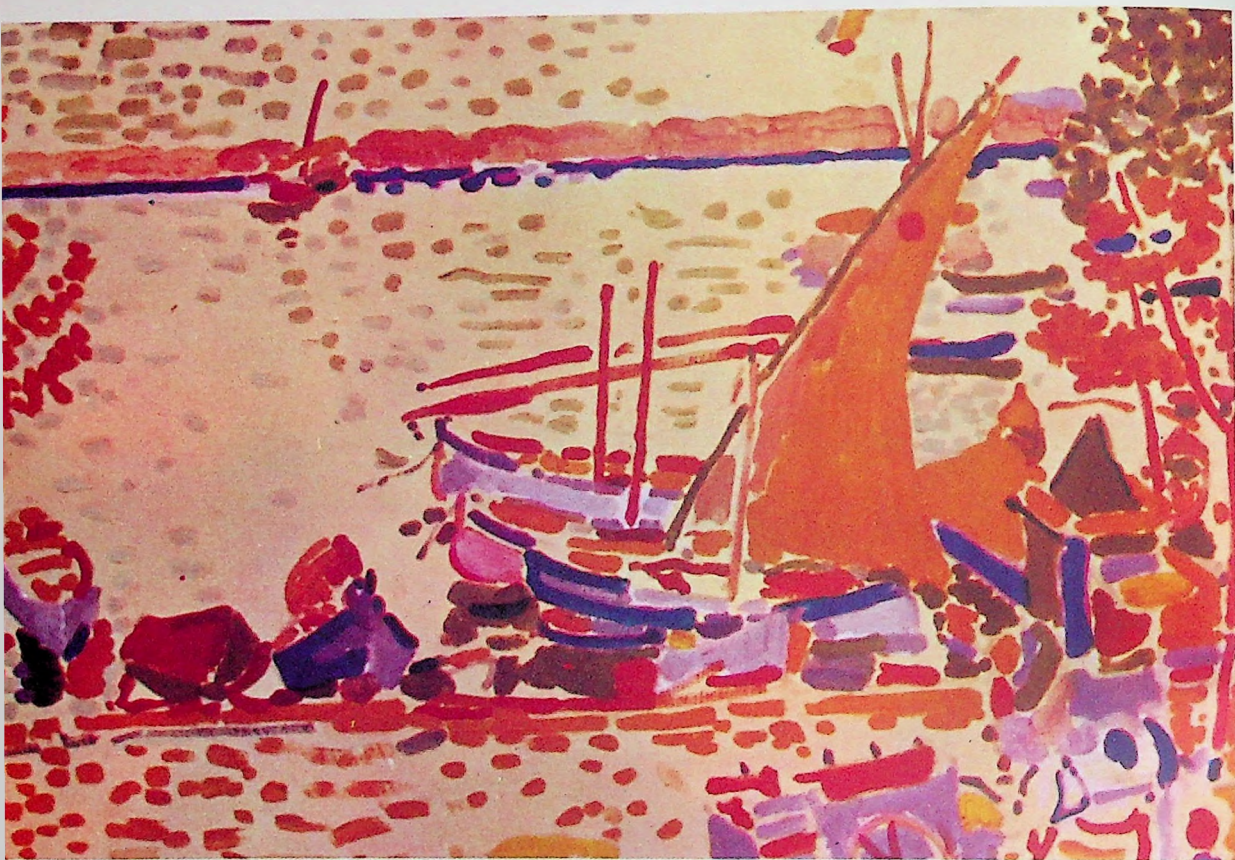
Quando Cabral chegou ao Brasil, havia na Europa um verdadeiro movimento de renovação da arte: foi o Renascimento, com um número muito grande de artistas. Um deles, Miguel Ângelo, criou esta escultura, que representa o Escravo. Miguel Ângelo também foi pintor e arquiteto, tendo trabalhado na construção da Igreja de São Pedro, em Roma.

A arte brasileira



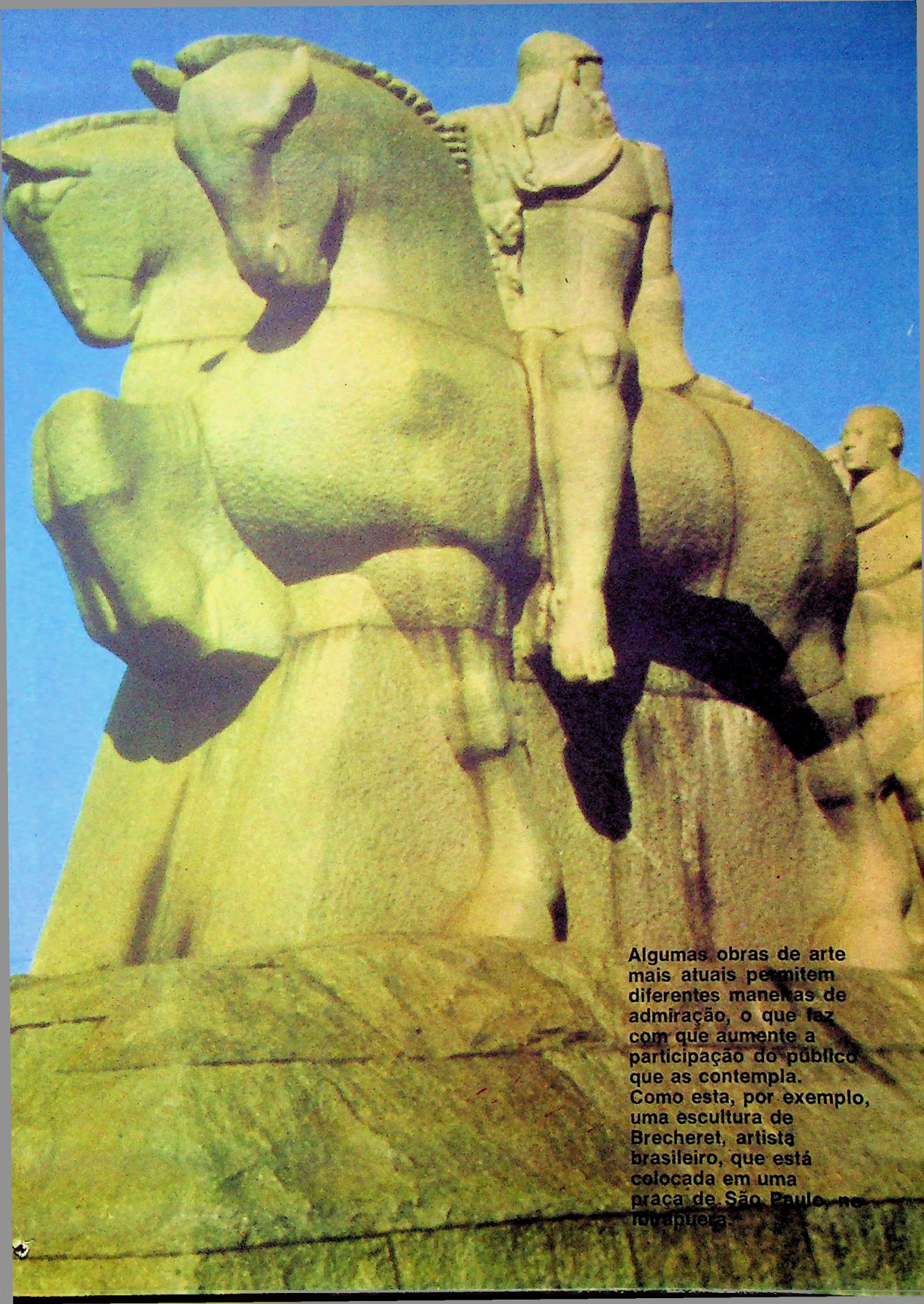
Nossos artistas, em todos os tempos, enriqueceram o patrimônio artístico brasileiro com inúmeras obras de arte. No número 9 desta coleção, você encontra muita coisa sobre a arte do país. Este é um quadro de Pancetti, um brasileiro que gostava de pintar o mar e as praias; a tela foi pintada em Saquarema, no Estado do Rio de Janeiro.

Com o passar do tempo, mudanças na maneira de se fazer obras de arte



"Porto de Collioure", de Derain

A arte sempre reflete três coisas: o artista que a cria, a época e o meio em que vive ou viveu. Por esta razão, você verifica nestas três obras que há diferenças — sem que isto signifique que sejam menos ou mais valiosas. Se por sua cidade passar a MOBREALTECA, ou se nela for instalado um Posto Cultural, você vai ter ocasião de ver outros quadros, de autores e épocas diferentes. E você sabe como apreciá-los?



Algumas obras de arte mais atuais permitem diferentes maneiras de admiração, o que faz com que aumente a participação do público que as contempla. Como esta, por exemplo, uma escultura de Brecheret, artista brasileiro, que está colocada em uma praça de São Paulo, no Ibirapuera.

Aprenda a ver uma obra de arte



"Girassóis", de Monet



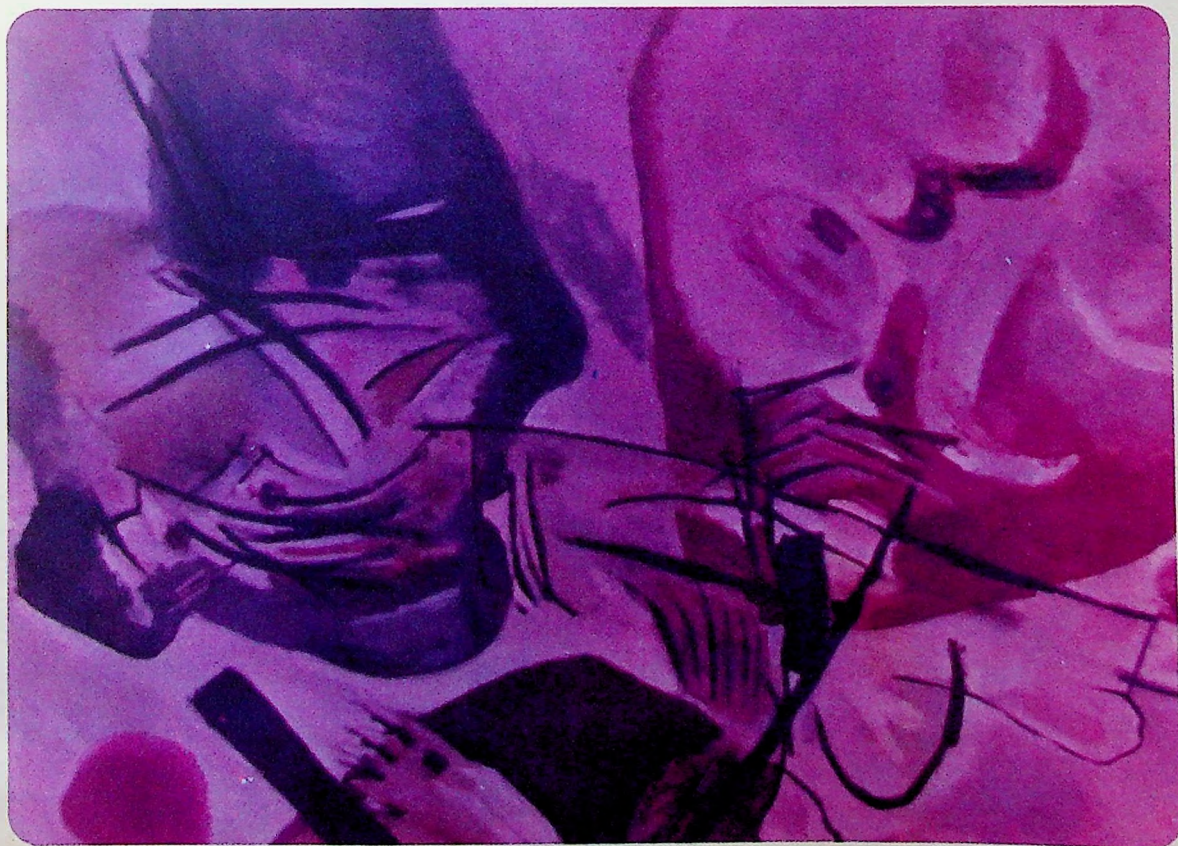
"Mulher Sentada", de Picasso.



"Peregrinos em Emaús", de Rembrandt

- 1** OLHE PARA ELA COM ATENÇÃO, SEM SE PREOCUPAR EM SABER O QUE ELA REPRESENTA.
- 2** NÃO DIGA "NÃO GOSTO DISSO", SÓ PORQUE ACHOU QUE NÃO EXISTEM COISAS DESTA COR OU DESTA FORMA.
- 3** OBSERVE AS CORES DO QUADRO, SUAS LINHAS, SUAS SOMBRAS E ÁREAS COM MAIS LUZ.
- 4** NUMA ESCULTURA, PROCURE VER A LINHA DE CONTORNO, O RITMO E O VOLUME.
- 5** PROCURE "SENTIR" A OBRA DE ARTE. ELA É QUE DEVE SE COMUNICAR COM VOCÊ. NÃO VOCÊ COM ELA.

E JAMAIS DIGA: QUE QUER DIZER ISSO? LEMBRE QUE CADA ARTISTA TEM SEU MODO PRÓPRIO DE DIZER AS COISAS. OLHANDO UM QUADRO OU UMA ESCULTURA, É COMO SE VOCÊ ESTIVESSE VENDO O SENTIMENTO DO ARTISTA QUE OS FEZ.



"Com o Arco Negro", de Kandinsky

Por quê o homem dança?

A dança surgiu com o homem primitivo. Ela é tão natural para nós como andar, comer, beber. Como surgiu, ninguém pode responder com certeza. No entanto, sabe-se que mesmo os povos pré-históricos usavam galhos e troncos de árvores para se comunicarem, daí saindo, provavelmente, o ritmo musical que acompanha as danças, desde as mais primitivas. Como não vivia sozinho, o homem aprendeu a dançar em grupo. Dançava nos momentos de festa, para pedir proteção aos deuses, para se preparar para a caça e para a luta. A dança e a música sempre andaram juntas. Nos tempos mais recuados já havia dançarinos e instrumentos musicais.



Danças de povos primitivos, como esta que se vê na ilustração, foram as primeiras manifestações artísticas do homem.

Dançou-se no Egito, ao som de flautas, harpas e pandeiros. Dançou-se na Grécia e em Roma, como também entre todos os povos, de todos os tempos. Todos os países do mundo possuem suas danças típicas, que são conservadas através de gerações e gerações. No Brasil, há várias danças tradicionais, de Norte a Sul: frevo, maracatu, quadrilha, xaxado. A dança clássica, diferente da dança popular, segue regras rígidas. As suas bailarinas são submetidas a treinamento que exige várias horas de estudo por dia, durante todo o tempo em que se dedicarem a essa bela forma de arte.



Da dança primitiva ao balé,
um salto de muitos séculos.
Na foto, um bailado moderno.

A música: o prazer de ouvir

Há pouco tempo atrás, em Recife, tal como já acontecera no Rio de Janeiro, uma imensa multidão se reuniu para ouvir música. O povo, unido, viu que havia alguma coisa nova naquela forma de sentir, todos juntos, a emoção que orquestras e corais lhe transmitiam. Cantar é tão natural no homem como viver, pois a música está no meio em que se vive. A música, como outras formas de arte, também evoluiu e, com isso, seus instrumentos também mudaram. Da flauta, primitivamente fabricada de bambu ou de osso de canela de animal, até os instrumentos eletrônicos de hoje, houve um grande trabalho de pesquisa e de dedicação a essa forma de expressão.



**Do coreto aos teatros,
das salas aos concertos
ao ar livre, a música está
sempre presente em nos-
sas vidas.**

Os livros também são arte

Os romances, as poesias, os contos fazem parte do que chamamos literatura. Os escritores, tal como os pintores, também refletem o tempo e o meio em que vivem ou viveram. Por isso, muitas vezes você lê coisas que parecem diferentes ou estranhas. Procure ler sempre sobre outras terras, outros costumes, outros tempos. Coisas de ontem, de hoje, do futuro. Um meio simples é procurar o Posto Cultural de sua cidade. Lá estão, à sua espera, obras de escritores brasileiros ou estrangeiros que farão com que você descubra um verdadeiro mundo novo. Lendo, você como que viaja sem sair de casa.

**Um dos romances que
você pode encontrar
no Posto Cultural conta
a história de uma
moça que viveu no
Rio, no século passado.
Procure ler; vai gostar.
É a história de
Moreninha, de
Joaquim Manuel de
Macedo.**



Os museus: vale a pena conhecê-los

Existe um lugar onde são guardadas com cuidado as obras de arte de todos os tempos: são os museus. Neles se encontram desde peças que vêm da Pré-História, até as últimas obras feitas pelos artistas de hoje. Visitar um museu não custa nada, quase sempre, e dá em troca uma grande aula viva de arte. Ter uma obra sua em um museu é muito importante para qualquer artista. Existem museus de vários tipos: museus históricos, museus de arte popular, de arte sacra, museus de cinema e de teatro. Se em sua cidade existir um museu, procure conhecê-lo e frequentá-lo. Ali há muito que ver e aprender.

SERIA IMPOSSÍVEL, NESTE FASCÍCULO, RELACIONAR TODOS OS MUSEUS DO BRASIL. DAMOS, A SEGUIR, ALGUNS DOS PRINCIPAIS:

Rio de Janeiro

Museu Nacional da Quinta da Boa Vista
Museu do Índio
Museu Nacional de Belas Artes
Museu de Arte Moderna
Museu de Caça e Pesca
Museu Histórico Nacional
Museu Naval
Museu de Tradições Populares
Museu Imperial (Petrópolis)

São Paulo

Museu de Arqueologia da Universidade de S. Paulo
Museu de Arte Moderna
Museu Paulista
Museu de Arte Sacra

Pará

Museu Goeldi

Paraná

Museu de Arte Contemporânea

Bahia

Museu de Arte Sacra
Museu do Carmo
Museu do Patrimônio (Cachoeira)

Minas Gerais

Museu do Ouro
Museu da Inconfidência (Ouro Preto)
Museu de Arte Moderna
Museu do Aleijadinho (Ouro Preto)
Museu de Arte Sacra (Mariana)

Santa Catarina

Museu de Arte Moderna
Museu do Homem do Sambaqui
Museu Anita Garibaldi (Laguna)

Pernambuco

Museu de Antropologia
Museu do Açúcar
Museu de Arte Contemporânea
Museu de Arte Popular

Goiás

Museu da Universidade de Goiás

Rio Grande do Sul

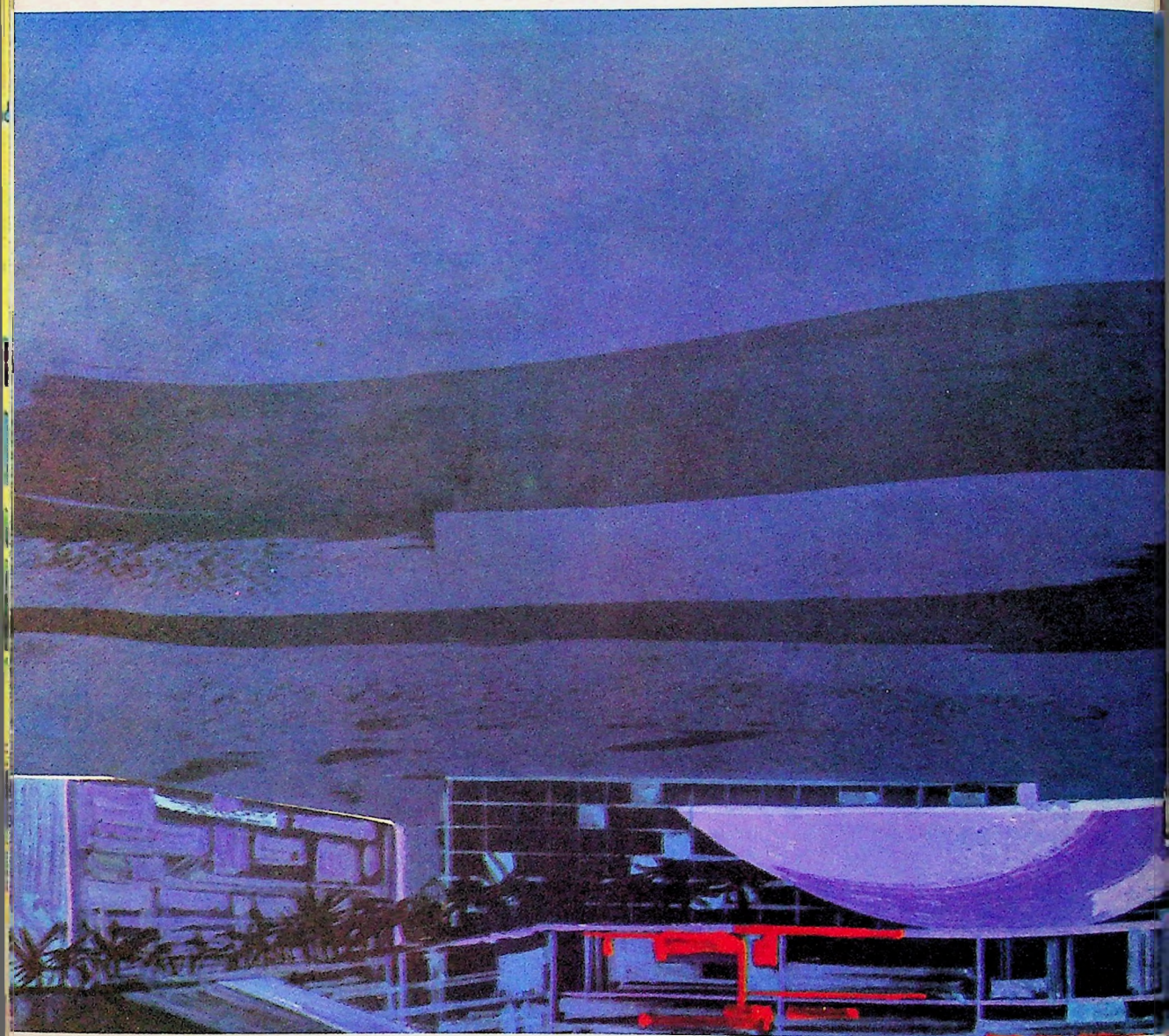
Museu das Missões

Ceará

Museu de Arte
Museu da Universidade



Este é o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Como em vários outros, em todo o Brasil, mantém, em exposição permanente, muito boa coleção de obras de arte, além de realizar outras, periodicamente, inclusive com prêmios para os autores das melhores obras apresentadas.



A AVENTURA DO HOMEM
ENCICLOPÉDIA FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INTEGRADA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

